

ADJUNTO DE COMANDO, EXPERIÊNCIA QUE RESGATA E FORTALECE VALORES

Jesus da Silva Pinheiro¹
Jair Gonçalves Albeche²

RESUMO

O Exército Brasileiro ao longo de sua História sempre buscou aprimorar-se tanto em sua doutrina como em sua estrutura organizacional. Este procedimento não significa que a maneira anterior estava errada e sim uma atualização de acordo com as novas características do cenário mundial. Em muitas destas mudanças a inspiração veio de países considerados potências militares. Para construção do Cargo de Adjunto de Comando buscou-se referências em outros exércitos para balizar os trabalhos e acelerá-los. Após este primeiro momento de pesquisa, foram tomadas todas as medidas necessárias para que o Cargo tivesse uma identidade genuinamente brasileira e características voltadas para as necessidades do Exército Brasileiro. A implantação de uma estrutura que separa as atividades administrativas das atividades de ensino na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos e a posterior coordenação das atividades administrativas por um Sargento podem ser consideradas como os marcos iniciais na trajetória do Cargo de Adjunto de Comando.

Palavras-chave: Adjunto, Brasileiro, Comando, Exército, Transformação, Valorização.

Compreender o presente nos remete a

conhecer e entender os fatos passados que tem reflexos nos dias atuais.

Ao estudar História aprendemos que nenhum fato ocorre de maneira isolada e repentina. Fatos marcantes para a História mundial como a Revolução Francesa iniciaram-se mais de 100 anos antes com uma sequência de fatos menores. O Exército Brasileiro, desde Guararapes, constitui-se de homens unidos em torno de valores e crenças firmemente estabelecidas por ideais nascentes do contexto que os envolve. Essa união os manterá firmes nos objetivos do presente e há de significar, no futuro, a grandiosidade e o valor de um Exército que se projeta em razão direta dos vínculos e dos valores dos homens que o constituem.

Desde a mobilização da FEB para a 2ª Guerra Mundial e a partir da experiência de integrar o V Exército Americano, o Exército Brasileiro implementou em sua organização, a ideia vigente na filosofia militar de então, que propunha estar “O homem certo no lugar certo”. Como herança daquele período vivido, foram ampliados os quadros de pessoal de forma qualitativa, num trabalho contínuo e que prossegue atualmente com estudos que coadunam cargos e perfis profissiográficos adequados às necessidades de pessoal que acompanham a evolução da doutrina militar moderna, em constante atualização.

¹ Tenente QAO – Instrutor Chefe do Curso de Adjunto Comando – jesus.uab.cruzalta@gmail.com

² Subtenente de Cavalaria – Adjunto de Comando da EASA – jairalbeche@yahoo.com.br

Falar do cargo de Adjunto de Comando, criado de maneira experimental pela Portaria Nº 103-EME, de 22 de maio de 2015, sem falar de todas as ocorrências que o antecederam não seria historicamente correto e nem justo com todos os militares que acreditaram nesta concepção de trabalho e enfrentaram as incertezas para pavimentar um caminho que favoreceu a criação do cargo nos dias atuais. Ao realizar um exercício de raciocínio e retroceder à década de 1980 pode-se acompanhar uma sequência de fatos que permitiram a chegada a atual situação: Oficiais brasileiros realizaram cursos nos EUA e conheceram a graduação de Sergeant-Major; Posteriormente, na década de 1990, Sargentos brasileiros fizeram o curso de Sergeant-Major; A modificação da estrutura da EASA e sua posterior consolidação; Criação de Grupos de Estudo para discutir a implementação do cargo de Adjunto de Comando; Implantação de projeto piloto na 4ª Bda C Mec; Criação do cargo em caráter experimental pelo EME; Primeiros estágios realizados na 4ª Bda C Mec; Realização do primeiro Curso na EASA; Nomeação de Instrutores e a consolidação do Curso.

O Exército Brasileiro, já de longa data, vem buscando estabelecer e criar condições de valorização de seus recursos humanos. Especificamente no contexto da carreira dos Praças a década de noventa do século passado várias ações práticas foram implementadas. O Exército decidiu criar Centros de Instrução, sendo um por Comando Militar de Área, com a finalidade de centralizar e padronizar os Cursos de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS).

Em 1992 foi criado o Centro de Instrução do Comando Militar do Sul (CIAS/Sul), para funcionar no aquartelamento do 17º Batalhão de Infantaria, que havia sido extinto. Ao longo do tempo o CIAS/Sul teve algumas mudanças de designação, até chegar ao

ano de 2004 quando recebeu a designação de Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA). O primeiro comandante do CIAS/SUL foi o então Tenente-Coronel Sérgio Westphalen Etchegoyen, atualmente General de Exército. A estrutura do CAS seguia o modelo tradicional da época, sendo organizado por Arma e sendo conduzido por um Capitão Aperfeiçoado como Instrutor Chefe, Oficiais Instrutores e Sargentos Monitores. Naquele momento foi implementada a função de Coordenação, sendo que cada Curso designava um Sargentos Monitor, para cumulativamente com suas atribuições, desempenhar a função de Coordenador. O Coordenador era subordinado ao Instrutor Chefe do Curso. Esse modelo de Coordenação perdurou até o ano de 1998, inclusive.

Na década de noventa, também, é a época em que o Exército Brasileiro começa a mandar Sargentos para frequentarem o curso sergeant-major (sargento-mor), no Exército dos EUA. Nessa mesma época se começa a observar um significativo aumento no grau de escolaridade dos Sargentos e fala-se muito em valorização do Sargento. Em 1998 a EASA recebe militares concludentes do sergeant-major. O comandante da Escola na época, o Coronel de Engenharia ISMAR FERREIRA DA COSTA FILHO decide com pioneirismo e visão estratégica, contando com a aprovação e o incentivo do então Diretor de Formação e Aperfeiçoamento e do Comandante da 3ª Divisão de Exército, implantar uma estrutura inovadora e inédita até então no Exército Brasileiro: um Corpo de Alunos conduzida somente por Sargento. A partir de 1º de janeiro de 1999 todos os Instrutores da Escola passaram a compor as Seções de Ensino, da Divisão de Ensino, com exclusiva dedicação pedagógica, cujos ventos da modernização do ensino impunham, e o Corpo de Alunos passou a ser Coordenado por Sargento, sendo criadas

as funções de Coordenador de Turma e Coordenador Geral do Corpo de Alunos. O Coordenador Geral do Corpo de Alunos passou a integrar o Estado-Maior da Escola e se subordinar diretamente ao seu Comandante. A valorização do Sargento naquele momento foi materializada através da inserção do mesmo no processo decisório e da atribuição de funções com maior grau de responsabilidade. Esta iniciativa que seguiu uma tendência dos maiores exércitos do globo, onde o Sargento é o responsável pela instrução e preparação da tropa, pode ser citada como um passo significativo na caminhada para a criação do cargo de Adjunto de Comando.

Nas décadas que se sucederam o grau de escolaridade dos Sargento continuou em um crescente e na mesma proporção deste crescimento aumentou a necessidade de alterações no sistema de ensino dos Sargentos para adaptar-se à nova realidade.

Durante quinze anos, o Corpo de Alunos da EASA permaneceu da forma em que havia sido concebida, com apenas alguns ajustes e ganhando, com o passar dos anos uma maior carga administrativa relativa à vida dos sargentos-alunos e com a posição de chefia do Corpo de Alunos sendo ocupada por Subtenentes e Sargentos. Posição de chefia, que passou a se chamar em 2014 de “Comandante do Corpo de Alunos”, passando a ter o status de Comandante de Subunidade incorporada. O Corpo de Alunos da EASA atingiu todos os objetivos propostos em sua criação, sucesso que motivou o Exército Brasileiro a criar estrutura idêntica na Escola de Logística (EsLog), na cidade do Rio de Janeiro-RJ e dar passos mais audaciosos em direção a transformação de sua secular estrutura.

Em meados do ano de 2014 a 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Guaicurus (4a Bda C Mec), localizada na cidade de Dourados no estado do Mato Grosso do Sul, foi designada pelo Exército Brasileiro para ser

a brigada de testes para os novos equipamentos adquiridos, em especial o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) e Projeto GUARANI, ambos Projetos Estratégicos do Exército Brasileiro. Como um equipamento de 1ª linha requer pessoal especializado para sua operação, o Exército resolveu dar mais um passo em direção a valorização da Dimensão Humana da Instituição. Foi implementado outro projeto que estava sendo desenvolvido pelo Estado-Maior e pelo Departamento-Geral de Pessoal do Exército Brasileiro que naquela época era chamado de Assessor de Comando e que mais tarde, fruto das observações dos avaliadores, passou a chamar-se Adjunto de Comando.

A política de pessoal tem sido vista como tema de mais alta importância para o Exército. Considerando o homem seu maior patrimônio, esta política se reflete diretamente sobre sua motivação e valorização, necessitando, por este motivo, de uma estruturação e de uma dinâmica cuidadosamente planejadas e executadas, que, para além da preocupação com possíveis distorções presentes ou futuras em sua aplicabilidade, precisa voltar-se para aquele que é seu alvo principal, ouvi-lo, considerar suas necessidades reais, abrir junto deste um canal de comunicação efetivo, através do qual possa não apenas receber um “feedback” autêntico sobre os programas que implementa, mas para receber também, a partir deste canal de comunicação, oportunas considerações em que se poderá fundamentar a elaboração destes programas, prevenindo e mesmo prevendo, antecipadamente e com maior clareza, as consequências de sua aplicação.

O cargo de Adjunto de Comando foi oficialmente criado, em caráter experimental, em 22 de maio de 2015, por meio da Portaria do Estado-Maior do Exército Nr 103, com os objetivos macros de valorizar a carreira do graduado, atrair,

motivar e manter recursos humanos adequados às necessidades da Força Terrestre e, principalmente, contribuir para o fortalecimento da Dimensão Humana do Exército. Este novo cargo foi destinado a ser ocupado por praças com destacada liderança, com reconhecida competência profissional e ilibada conduta pessoal. As atribuições do Adjunto de Comando, em todos os níveis de atuação, contemplaram a participação das praças na gestão da OM e a obtenção de sua operacionalidade, bem como, questões relativas ao moral, ao bem-estar, à satisfação profissional, à carreira, à motivação, à disciplina e ao apoio à família militar.

O Adjunto de Comando deve utilizar sua experiência, conhecimento, motivação e liderança adquiridos ao longo da vida militar, sendo encarregado transmiti-los a seus pares e subordinados, a fim de concorrer para o bom cumprimento da importante missão de assessorar o Comando em situações e assuntos relacionadas às praças e em outras concernentes à rotina da Unidade. Para tanto, deveria se comunicar com clareza e, principalmente, com a sabedoria de bem ouvir. O Adjunto de Comando passou a ser integrante do Estado-Maior Especial da OM e sua participação seria importante para o estabelecimento de um clima organizacional positivo, promovendo o desenvolvimento da camaradagem, do espírito de corpo e da coesão, encorajando a iniciativa e a participação, tendo sempre como foco o aprimoramento do subordinado como pessoa e como militar.

O projeto foi implantado por meio de projeto piloto, em caráter experimental, no âmbito dos Comandos Militares do Leste, do Nordeste, da Amazônia, do Oeste e do Sul. Em setembro de 2015 foi realizado o primeiro Estágio de Capacitação para o Cargo de Adjunto de Comando (ECCAC) na área da 4ª Bda C Mec em Dourados-MS, Brigada Guaicurus. Este Estágio contou com a presença de Adj Cmdo de cinco Brigadas selecionadas para serem

as pioneiras, mais especificamente na 4ª Brigada de Infantaria Motorizada, 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, 1ª Brigada de Infantaria de Selva, 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e 6ª Brigada de Infantaria Blindada, e em suas OM subordinadas nível Unidade. Também fizeram parte deste primeiro estágio os Adj Cmdo de alguns Estabelecimentos de Ensino como EsPCEEx, AMAN, ESA, EASA e EsLog.

A Portaria Nº 142 – EME, de 10 de maio de 2016 aprovou a Diretriz de Implantação do cargo de Adjunto de Comando em todas Organizações Militares do Exército. Esta Portaria delimita os objetivos buscados com a criação do Cargo. Dentre outros objetivos destacam-se: A internalização de valores institucionais e preceitos de hierarquia e disciplina nas praças mais jovens; O aperfeiçoamento contínuo da gestão das OM e de sua operacionalidade, levando em consideração, particularmente, o ponto de vista e experiência dos Graduados; O fortalecimento da coesão entre os integrantes da OM; A valorização da carreira do Graduado; O fortalecimento da Dimensão Humana do Exército.

Em 2016 foram realizados mais dois Estágios na “Brigada Guaicurus” e o primeiro Curso de Adjunto de Comando (C Adj Cmdo) na EASA. Naquele primeiro momento a EASA não contava com uma estrutura organizacional própria para o Curso, utilizando-se do pessoal designado para outras atividades e do apoio de Instrutores de outras Organizações Militares com reconhecida experiência. Ainda em 2016 foi criada uma estrutura para o funcionamento do Curso e nomeados Instrutores para desempenhar suas funções a partir de 2017.

Podemos afirmar que o Adjunto de Comando é fruto do trabalho e empenho de inúmeras pessoas, profissionais militares e civis que dedicaram seus esforços na construção de um cargo novo e repleto de responsabilidades, com um objetivo tão audacioso quanto nobre.

Desde a primeira reflexão sobre a real necessidade de um aprimoramento na estrutura de ensino dos Sargentos, passando pelos anos de “maturação”, para finalmente chegar a criação e implantação do cargo, muitos foram os atores envolvidos no processo e que anonimamente deixaram sua contribuição.

Com a efetivação do Curso na EASA a pequena semente lançada lá na década de 1990, após diversas germinações e passagens por outros solos retorna à sua origem. Fortalecida e renovada está pronta para uma nova jornada em busca da evolução, do constante aperfeiçoamento e da modernização do Exército Brasileiro, valorizando aquele que é seu maior patrimônio, o elemento humano. Homens e Mulheres que diariamente vestem seus uniformes para cumprir seu dever com a Pátria.

REFERÊNCIAS

Estado Maior do Exército. PORTARIA Nº 103-EME, DE 22 DE MAIO DE 2015. Diretriz de Implantação experimental do Projeto de Criação do Cargo de Adjunto de Comando (EB20-D-01.019). Brasília: 2015.

Estado Maior do Exército. PORTARIA Nº 070-EME, DE 16 DE MARÇO DE 2016. Cria o Curso de Adjunto de Comando. Brasília: 2016.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS DAS ARMAS. Das Origens do Sargento ao seu Aperfeiçoamento nos dias atuais. Cruz Alta: Fundação Trompowsky/Editora, 2015.